

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 83

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1905

E proibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colônias portuguesas e Espanha

Anno	82.000
Semestre	41.000
Trimestre	25.000

Brazil

Anno	45\$000 moeda fraca
Semestre	25\$000 *

Territórios da união postal

Anno	9\$000
Semestre	4\$000

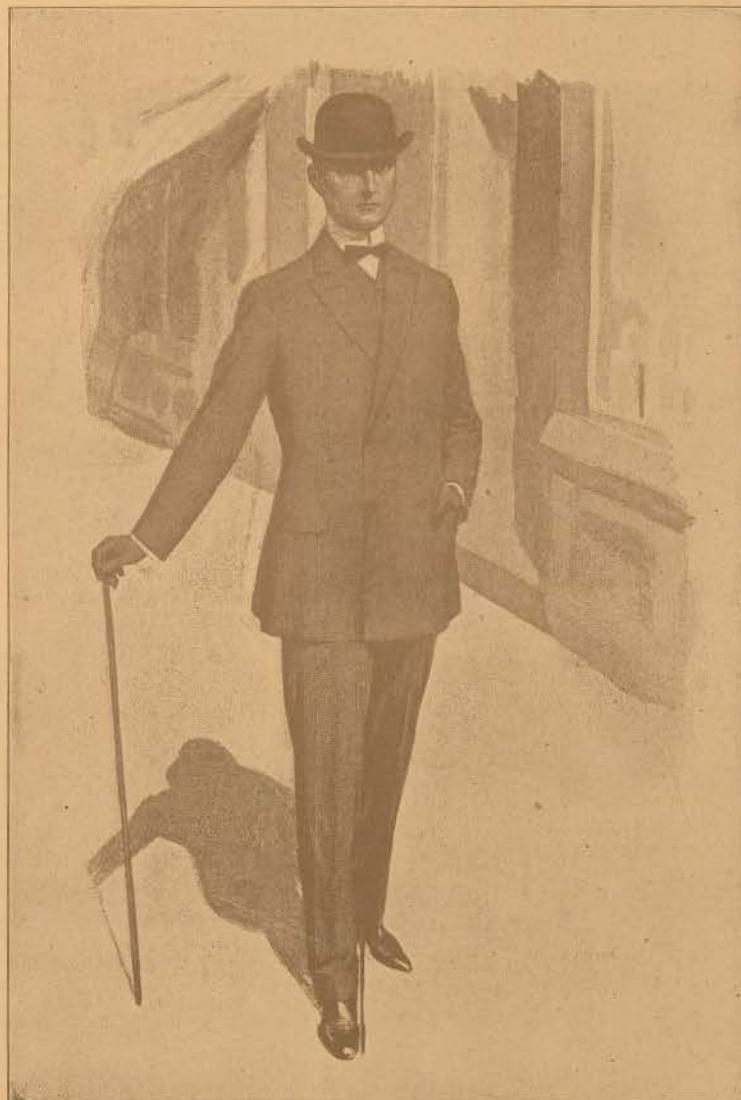


LISBOA
Empreza do jornal "O SÉCULO".
43—RUA FORMOSA—43

A. C. LOPES & C.

55, RUA IVENS, 57, 1.^o-LISBOA

Convidam os seus amigos e o público em geral a visitar o seu estabelecimento, para terem ocasião de apreciar o bom gosto e qualidades das fazendas que receberam de Paris e Londres, e que constituem o sortimento mais completo para todo o género de vestuário. Aproveitam o enredo para apresentar uma colecção de figurinos, ultimas criações dos grandes centros da moda; para a confecção de todos os modelos, dispõem do mais habil artista; e pelas condições especiais em que ultimamente fazem as suas compras, podem estabelecer preços excepcionalmente convidativos.



JAQUETÃO ULTIMO MODELO
EM MÁGNIFICO CHEVIOTE INGLEZ
FORROS DE PRIMEIRA ORDEM
26\$000 RÉIS

EXECUÇÃO RAPIDA E PERFEITA
EXECUTA-SE TODA A ESPECIE
DE FATOS PARA HOMEM E SENHORA

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

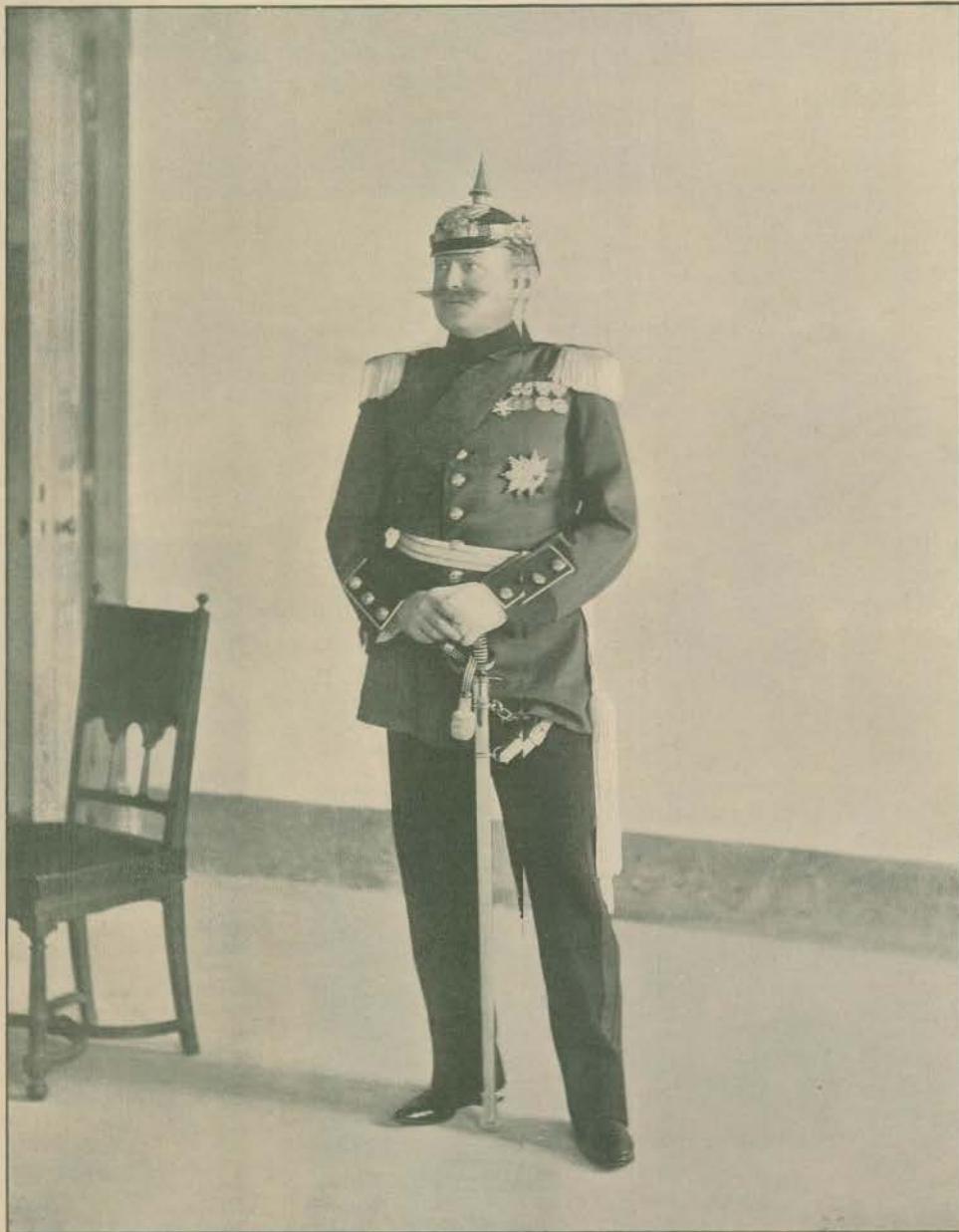
Toda a correspondencia relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA—Lisboa

Redacção, administração, atelier de desenhos e oficinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1905

NUMERO 83



(Phot. Vidal e Fonseca)

S. A. R. O SENHOR INFANTE D. APPONSO FARDADO DE TENENTE CORONEL DO 20º REGIMENTO DE INFANTARIA PRUSSIANA,
CUJA OFICIALIDADE LHE OFFERECERÁ UM JAANTAR DE HOMENAGEM POR OCCASÃO
DAS FESTAS DO CASAMENTO DO KRONPRINZ EM BERLIM, ONDE S. A. R. FOI REPRESENTAR S. M. EL-REI

CHRONICA

A surpresa

Ulysses, segundo reza a lenda, fundou Lisboa n'uma hora aborrecida da sua vida-adventureira. Foi talvez depois de se ter solto dos braços brancos, eternamente novos e eternamente cariciosos de Calypso que elle arribou a estas praias onde originou a cidade. Desíxera essa terra de tanta serenidade, essa verde ilha hellenica, de bosques sagrados, aborrecido diante da natureza sempre formosa, da vida sempre igual, d'esse céu que o cobria como um rigo pallio amigo, sem uma ruga, como um doce de leito de noivado.

Ulysses massou-se com a monotonia e ao fundar Lisboa deixou-lhe um pouco do seu sentimento. Creou uma cidade sempre radiosa, igual na beleza e nos sucessos. Nós vivemos aqui n'uma serena vida. Conhecemos-nos todos, sabemos o que vai suceder, quasi adivinhamos o que se vai passar na nossa terra em que tudo é rotativo. São raras as surpresas. Temos a noção da existência nacional como do movimento d'uma hora, em literatura como em moral, em política como em hygiene. De vez em quando diz-se que governa o sr. Hintze ou o sr. José Luciano, como se diz ter chegado a



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—OS TORREÕES D'ENTRADA

reflexionado n'esses casos, como se os tivessemos como inevitáveis, exclamamos inviavelmente:

— Já o esperava! Tinha que dar n'isso!

E dizem-se estas coisas com um bocejo e com o ar de fatalismo oriental, achando as coisas mais naturais do mundo o aparecimento periódico dos livros d'um, dos amantes d'outra, da variola, da batota, do sr. Hintze e do sr. José Luciano. Ninguém extranha. Espera-se tudo isso como o quarto de hora marcado no calendário.

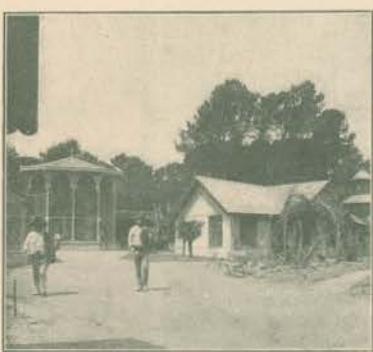
Porém, d'esta vez, chegou a surpresa. Instalou-se, nacionalizou-se, apareceu por toda a parte na terra e nas águas. Assentou arraya.

Houve uma regata em que se disputava a *Taça Lisboa*. A cidade n'esse dia acordou como habitualmente com a sua opinião formada. Tudo estava como o costume: um céu lindo, uma paz festiva de domingo. O público determinava a vitória para a Associação Naval e foi até a tira da Avenida da Índia, por ir já com a certeza de vêr aquelle club triunfante.

Na tarde clara, sobre a agua azul, os barcos corriam à força das remos puxados pelos braços riços e nus dos remadores. De chofre houve um sussurro, todos pasmaram como se tivesse mudado toda a vida nacional. Ganhou o Club Madeirense. Foi a primeira surpresa.

Quando acabou a regata foi-se para o velodromo

mo. Na grande pista iam bater-se dois corredores de fama. O público tinha a certeza que ganharia o português José Bento Pessoa. Foi lá com a sua opinião como para a regata. Começou o torneio. Ambos os campeões pararam por fim, alagados de suor, com as camisolas colladas ao corpo. Houve um novo pasmo. Ganhou o italiano Missouri. Foi como n'um circo romano ao vêr-se por terra o gladiador amado, o deus da força, o arbitro das vontades n'essas tardes históricas em que tudo falecia diante do vencedor desde o Cesar Augusto, podendo à patricia branca e rosada, toda de graça. Pasmeu-se a valer. Chegara a segunda surpresa. Era como uma transformação nos nossos hábitos: e d'ahi a segurança que a surpresa se naturalizou.



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UM ASPECTO DAS INSTALAÇÕES

variola ou a batota. Ninguen se surpreende. Por vezes ouve-se um brado acérrimo de fulano que escreveu um livro ou de fulana que tomou um amante, e nós todos, à unha, como se tivessemos



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UMA DAS RUAS DO JARDIM



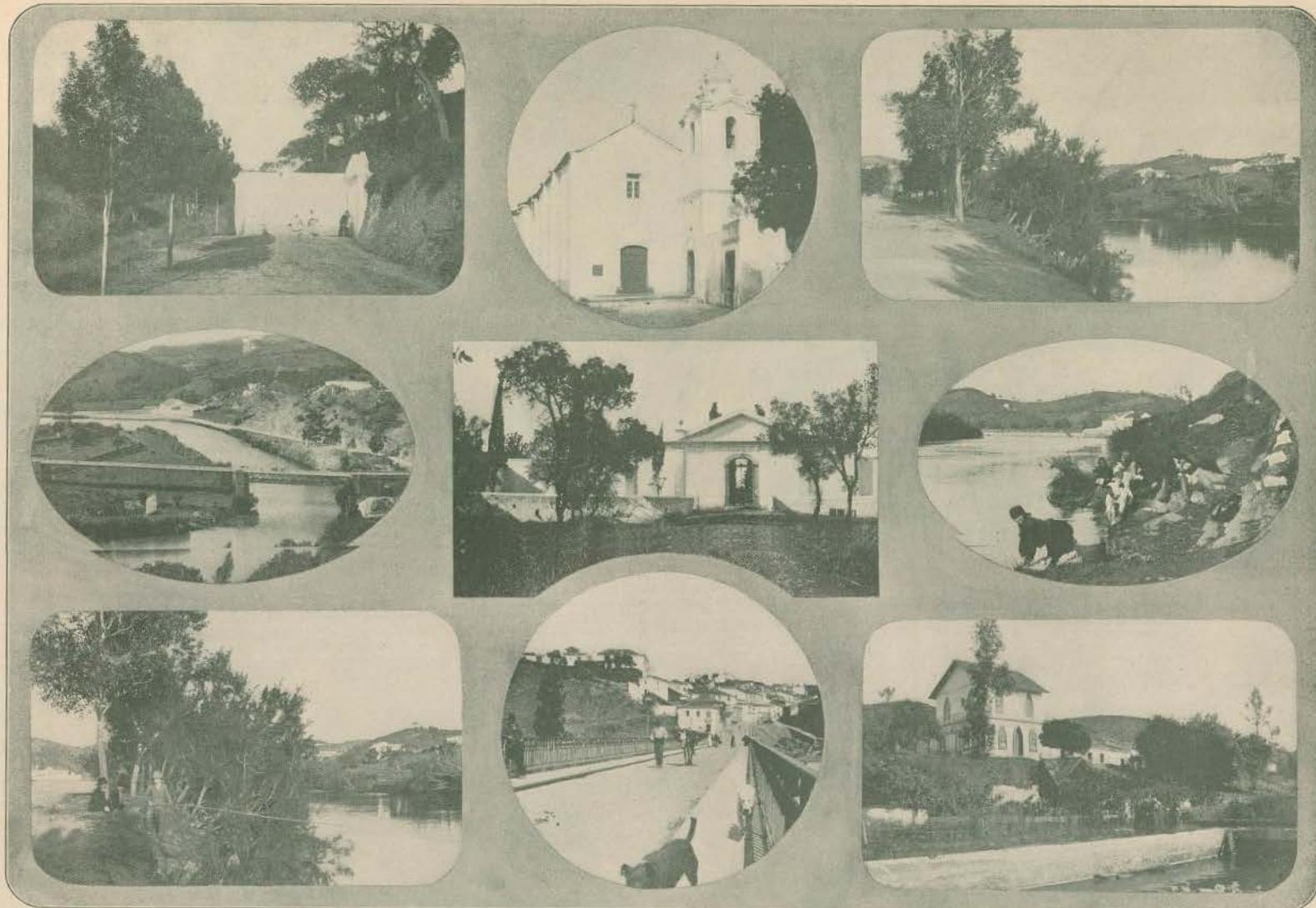
O NOVO JARDIM ZOOLOGICO—UMA INSTALAÇÃO D'ARARAS

Agora podemos abertamente esperar que tudo mude, que venha como uma nova era, que apparem coisas phenomenas como se n'um repente se quebrasse o feitiço d'essa monotonia que o velho Ulysses por cá deixou nos alicerces da cidade e que como um vírus se metten em tudo.

Poderemos esperar, por exemplo, que acabe o rotativismo, que chegue à liberdade da imprensa, que não se falsifiquem os generos, que venha o pão barato, que engordem os professores de instrução primária e que deixemos de ser poetas. Agora abertamente se pode esperar tudo isso desde que a surpresa veiu viver entre nós por essa linda tarde de domingo. Mas acima de todas essas coisas, mais extraordinario, mais surprehendente deu-se um caso que nos deixou perplexos, que nos fez sentir que tudo mudou:

— Não foi querelado nenhum jornal esta semana! o que é realmente o cumulo da surpresa!

ROCHA MARTINS.



ODEMIRA — ASPECTOS DA VILLA

A PONTE DOS AMORES — EGREJA DE SANTA MARIA — MARGENS DO RIO MIRA — PONTE SOBRE O RIO MIRA — O CEMENTERIO — LAVADEIRAS NO RIO MIRA — OUTRO ASPECTO DAS MARGENS DO RIO MIRA — A PONTE — A QUINTA DO PRADO

Odemira é uma linda villa que fica na margem do rio que lhe deu o nome: Wad' Emir, sigo do Emir, lhe chamaram os árabes e a corruptão d'essas palavras gerou-lhe o nome. É pitoresca a formaça com as suas águas puras, com as arvores bendendo a seiva nas margens, com as suas casas brancas, com as

beiras molhadas, mimosas, acentuadas. Valores encantadores. Tudo, ouvirá, em castello que foi transformada com o decorrer do tempo num edentário público. Três serras a cercam e nos seus terrenos há minas de diversos metais com vestígios de larens ainda exploradas n'entrás horas e ainda hoje se exploram algumas

de fato e margens. A villa foi tomada aos mouros em 1169 por D. Afonso Henriques e, segundo a tradição, diz-se que os portugueses entraram pela barra do rio Odemira em Villa Nova de Milfontes e se dividiu por pequenos bairros que se foram ocultar nos canhavais das margens e nem serem presenciados

Phot. do sr. Azevedo.

— ODEMIRA — ASPECTOS DA VILLA

desembocarem lançando-se sobre os mouros e tomado-lhes o castelo.

D. Afonso III — deu-lhe um tratado igual ao de Beja e D. Manuel — em 1510 deu o privilegio aos habitantes da padronar cortar madeira na área de 6 quilometros sem pagamento ao município.

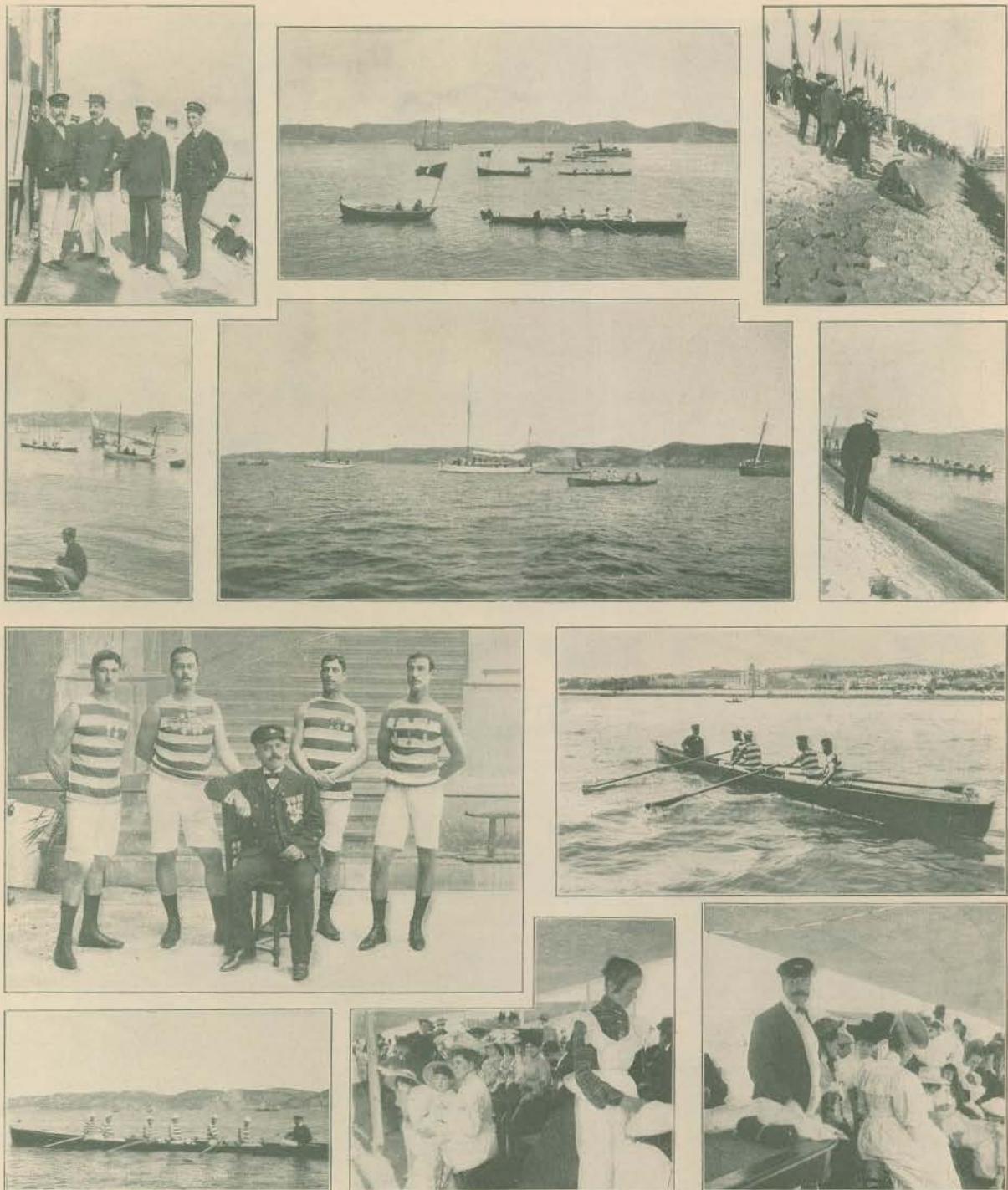


QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO — A APANHA DA ESPIGA

N'esse dia, em que a igreja celebra a Ascensão de Christo, n'poro, na sua ingenua crença, vai pelos campos colher algumas espigas de trigo, que representam o pão de todo o mundo. Vêem-as rachadas, que, pelas sombras das árvores, correm e se divertem; por mto dos trigos maduros, aparecem vultos gracieiros de mulheres e homens que a colecta das espigas se faz com uma alegria

intensa, um mto doce maior entusiasmo. Os comboios cheios de passageiros silvam e parecem também alegres na lux do sol d'esse dia magníficente. Nos arrabaldes houve enorme concorrência; nos campos vizinhos viu-se grande numero de pessoas e todas as festas que: se realizaram, fóra da cidade iluminaram grandes quantidades de torcassurros. A noite, à volta, nas jardins davam-se

ocessos palmeiros, cheios de piimentoso n'esse regresso às casas, an tritábilis depois d'un dia de folga e de bom estar. Em quasi todas as casas ficaram as espigas, que são como um simbolo da felicidade que se vai buscar com elles a esses formosos campos n'esse lindo dia.



A REGATA EM 28 DE MAIO EM QUE FOI DISPUTADA A TACA LISBOA.

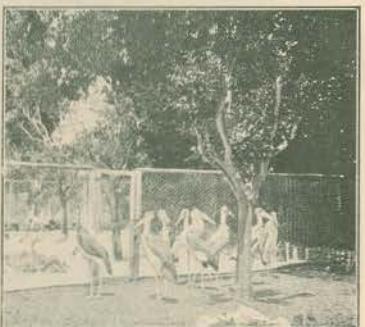
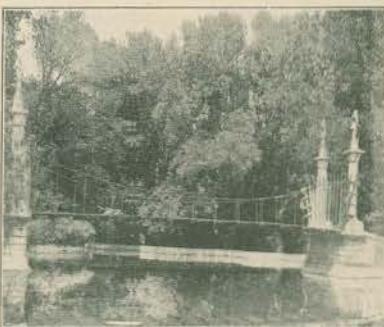
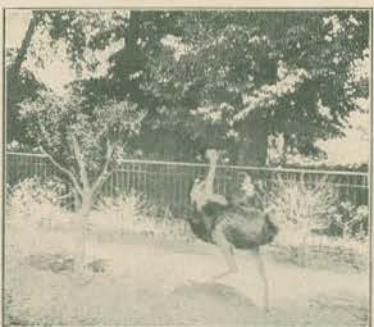
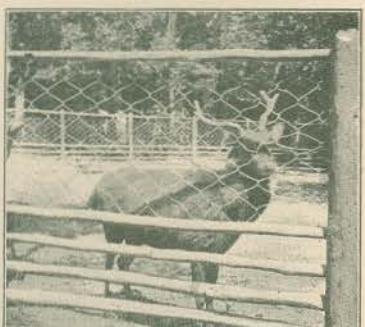
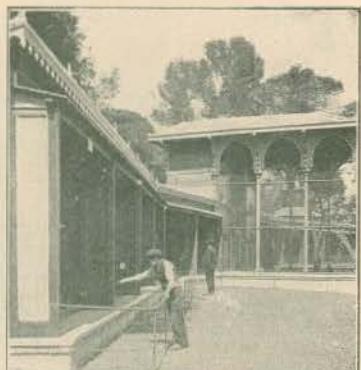
Jury da regata: Dr. Virgílio Costa, Pedro Narvaez, Albino Leal, Júlio Fernandes da Ferreira.—A întreprindere dos amigos que concorreram à «Taca Lisboa»—Sobre o perri—à sambordio—A guiga «Inusitado» do Club Madeirense—Gaias do Real Club Naval—Os encarregues da «Taca»: Dr. Del Negro, Cândido da Silva, Pereira Dias, Gustavo de Souza, Jorge Alvim—A guiga «Inusitado» com os vencedores.

A «Taca Lisboa» ficou a vista no Club Naval Madeirense, que fez um brilhantíssimo e direito a guardar. Quatro clubes de esportes náuticos se apresentaram. A Associação Naval, o Club dos Aspirantes da Marinha, o Real Club Naval e o Madeirense.

Tomaram parte na regata em que se disputou a «Taca», os barcos: «D. Maria Pia», da Associação Naval, o «Inusitado»

dele mesmo, o «Idália» do Clube Naval, o «Inusitado» fez o percurso em 7 minutos, ganhando por cinco e vinte e cinco segundos a «D. Maria Pia». Na segunda corrida ganhou o «Gabirolha» do Club Naval. Na terceira corrida, em que entravam apenas os barcos «Alice», da Associação Naval, o «Gabriola», do Real Club Naval, houve um remador que foi acomodado do desenho, não podendo por isso decidir-se. Da vitória, tanto mais que os dois barcos num grande

percurso fizeram a par. A quarta corrida foi entre a «Idália» do Club Naval, a «Inusitado» do Madeirense e «D. Maria Pia» da Associação Naval, ganhando novamente a «Inusitado». A tripulação d'este barco na corrida da «Taca Lisboa», era composta pelos sr. Pereira Dias, timoneiro, e os remadores Cândido da Silva, Del Negro, Gustavo de Souza e Jorge Alvim.



O NOVO JARDIM ZOOLOGICO
AVIANARIO DE BOLAS E OUTRAS AVES — COTTO FUMAL — PAVILHÃO DOS QUADRUPEDOS — ALAMEDA CONDE DE PARASCO COM O GRELHADO — ESTUFAS — CORREDOR E GRANDE PAVILHÃO PARA EXPOSIÇÕES
— CASA DOS ESPELhos, ACTUALMENTE BIBLIOTECA DA SOCIEDADE DO CAMELO — O VEADO — AVENTUREIRO — PORTA PAULI SOBRE O LAGO — MARABUS

Instalou-se n'uma parte da quinta das Laranjeiras o novo Jardim Zoológico. Fizera malhar n'esse lugar que, além de ser muito mais interessante sob o ponto de vista de compras e de aspectos do que o antigo jardim, é também mais apropriado para as instalações. A quinta das Laranjeiras é histórica, é como uma dependência de velho solar pondo se passaram aí encontros ex-

traordinários de bellezas e fazendo no tempo do condé de Farnoso. A propriedade saiu em todo o caso ainda agradável da parceria entre o povo novo jardim Zoológico, mas no entanto eram-nas muitas risas ao recordar-se d'esse tempo e d'esse excelente romance prodigo e tão artista que excessão em elegância e em gosto os homens que muito mais tarde deviam dar à lei da moda em

Francia, no segundo, império. E' muito agradável o passeio n'aquele parque, embora das aves só se passarem ali bons momentos n'estas tardes de calma vendo os animais e pedindo repousar-se nos bancos das grandes ruas. O novo Jardim Zoológico é pois um bello melhoramento de que estava carecida a cidade, cuja transformação dia a dia se vai fazendo d'uma maneira asombrosa.

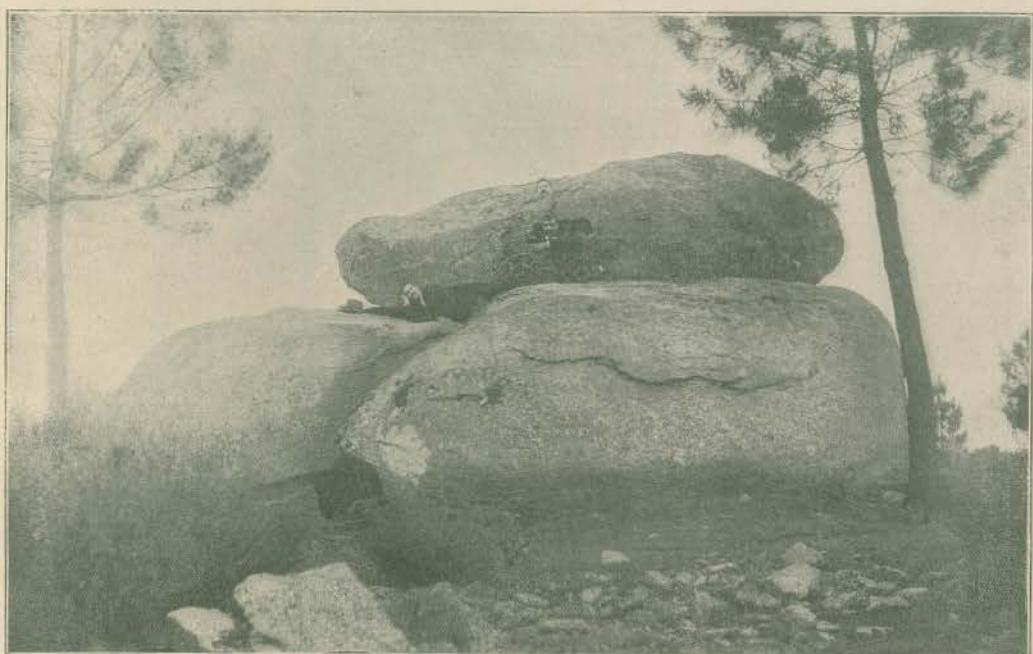


UM VIVIBIRO

O NOVO JARDIM ZOOLOGICO



A JAULA DAS AGUILAS



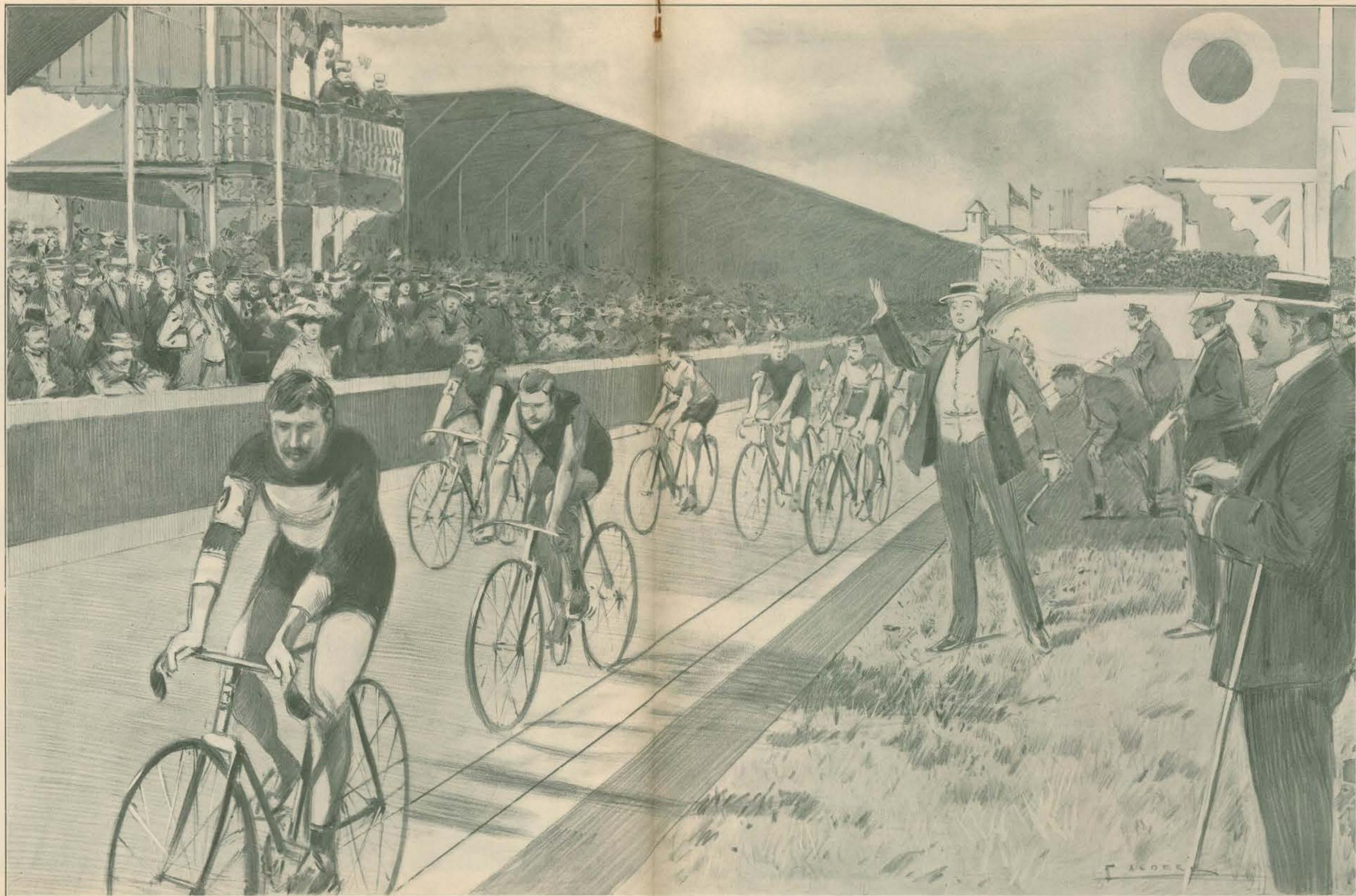
PENAFIEL — A GRUCA ENCANTADA EM PEBOSELLO

(Phot. do sr. V. Melo)

A Gruta encantada é composta por três enormes pilares que formam uma sala de grande altura, sobre o que pertence a culinaria. O interior é uma caverna muito curiosa; o piso superior é completamente liso; forma uma sala e um homem pode andar em pé lá dentro.

No cimo da montanha desse mosteiro, e d'assass mesmo logar da Gruta, aprecia-se um panorama surprehendente, e magnifico. Mergulhamos a vista na populosa freguesia da Villa Covilhã, e Alcagão, cortadas por estradas rústicas e mui empinadas, que formam serpentinas; mas além o concelho do Marvão o magnifico e antigo

palacete do Díaz de Villa Rua e a maria de Villa Boa do Rio, contando pelo maciço do Têmega. Em frente, e em volta, situam-se assentos de Penafiel, Marvão, etc., dominando a paisagem, pelo arredor, enormes blocos de pedra, sobrepassos, e que mostram curiosíssimos monumentos da natureza.



Esta corrida despertava um excepcional interesse. Dois grandes campeões se defrontavam. José Bento Possas, como corredor, tem a sua reputação formada, não só em Portugal, mas tam-

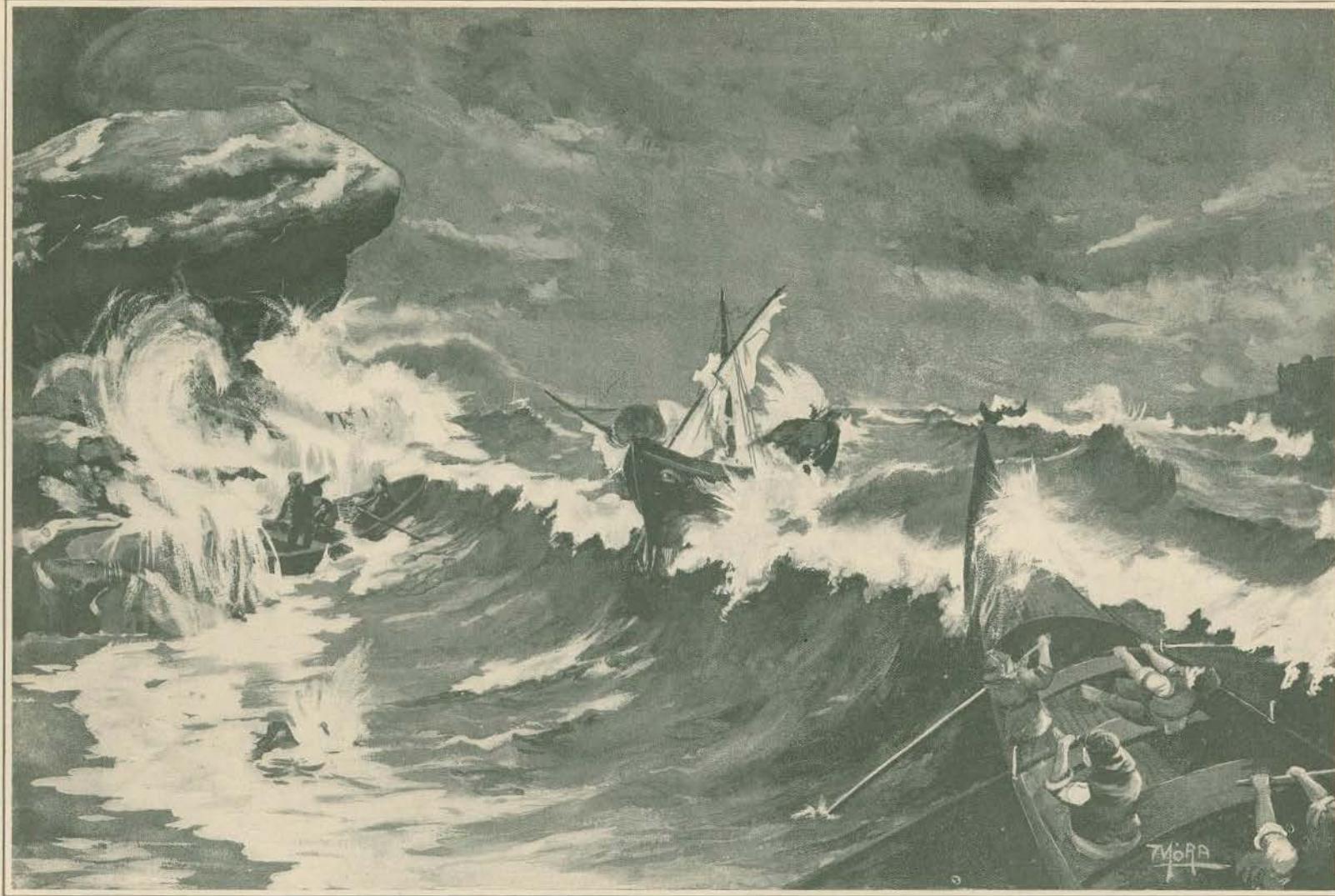
bém no estrangeiro. Em Espanha e na Alemanha consideram-no num grande lugar. Missouri é italiano, tem também uma soberba reputação. Em Portugal fez sucesso desde as primeiras

A CORRIDA DE BYCICLETAS NO VELODROMO DE LISBOA EM 28 DE MAIO — O DESFILE DOS CORREDORES
corrida em que fizeram parte. José Bento, que reside na Espanha da Faz, veio de propósito a Lisboa para correr n'um desafio com o italiano e realmente demonstrou bem o seu alto valor. Deutch

era de 1.900 metros e o prémio de 200.000 réis. Na primeira não venceu o italiano, na segunda venceu o campeão português, que tornou a ser vencido no desempate. Realizaram-se também ou-

tras corridas que tiveram pouco interesse. A corrida de motocicletas é que foi curiosa, sobretudo pelos 21 traçados que n'ella tomaram parte, João Vieira, Coito Júnior e Ayral, cujos

nomes são bastante conhecidos. O primeiro classificado foi Coito Júnior. O velodromo continua a ser muito concorrido, demonstrando o entusiasmo que o público mostra por este género de sport.



OS TEMPORAES NO ALGARVE—OS BARCOS BUSCANDO ARRIBAR Á PRATA

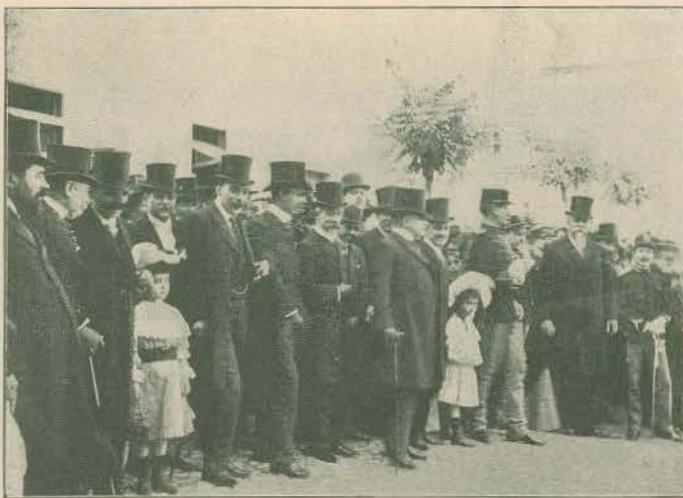
Toda a costa algarvia foi assassada por um terrível temporal em 22 de maio. Por toda a região foram enormes os prejuízos, tendo sido à costa muitos barcos. As ondas eram colossais, o vento soprava rijo durante horas consecutivas, arrancando a terra muitas alfarrabeiras, figueiras e amendoeiras, abatendo em

Albufeira. Em S. Brás de Alportel também houve imensos estragos e em Villa Real de Santo António deram à costa cinco barcos; em Faro ficou isolada uma parte da linha ferroviária, arrancando a uma parede do aqueduto de S. Francisco. Em Vila Nova de Portimão desabou numa parte da fábrica de conservas do

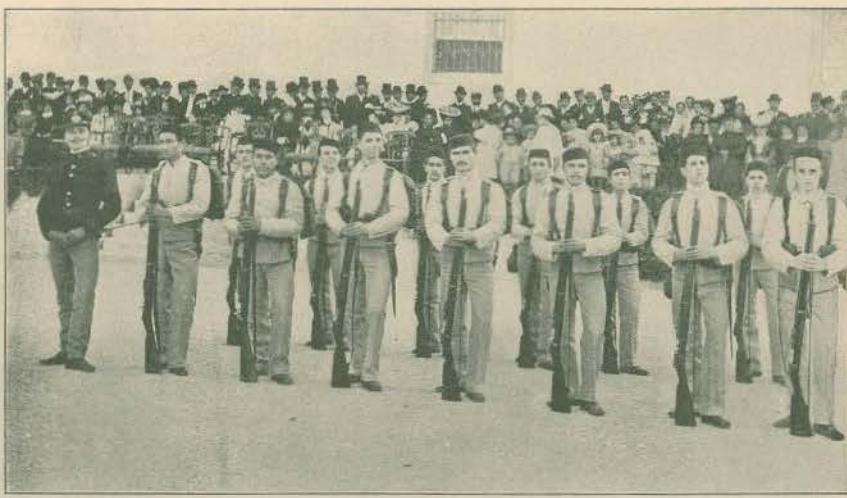
sr. Júdice Fialho, tendo este senhor com sua esposa corrido um grande perigo, porque, segundo n'um trem... o sítio da Rocha, o vento arrancou a cadeira do trem, seguindo os cavalos à deslida e tendo aquele industrial saído pr'a janelha da frente ainda a tempo de segrar os animais, salvando assim sua esposa que

ia também no veículo. O temporal foi verdadeiramente devastador.

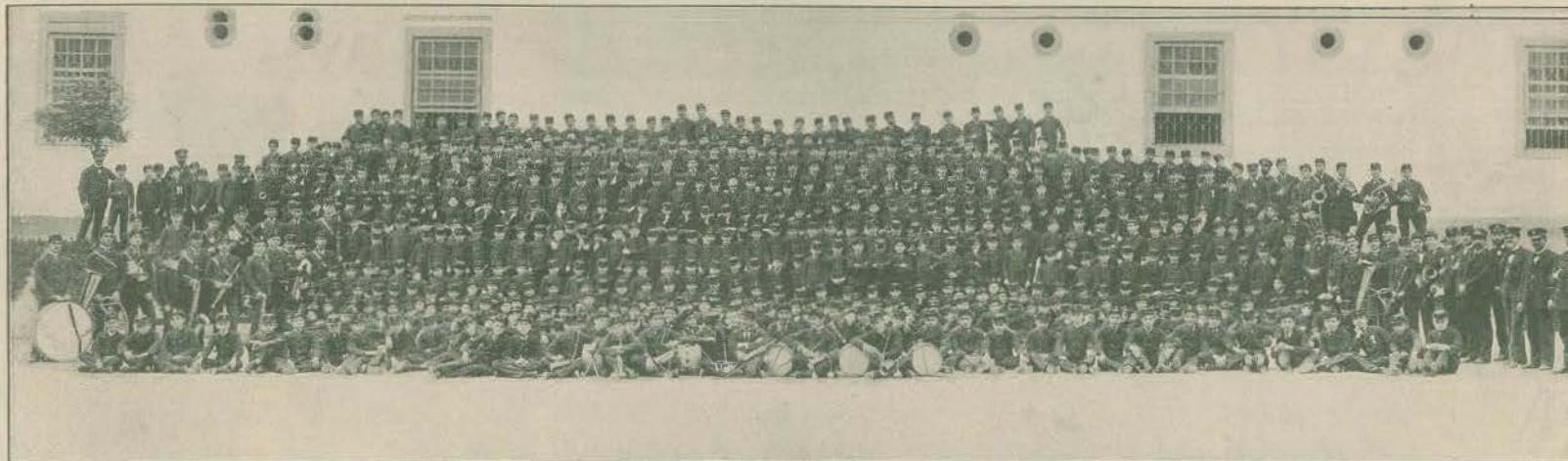
Em toda a província é enorme a desolação, porque a par d'um mar tanto agrícola veiu o temporal tornar difícil as condições de existência.



OS SRS. MINISTROS DO REINO E DAS OBRAS PÚBLICAS, O SR. COSTA PINTO E OUTROS ASSISTENTES



ALUMNOS DA ESCOLA DE SARGENTOS



GRUPO D'ALUMNOS
AS FESTAS NA CASA PIA POR OCCASÃO DA COMMUNHÃO DOS ALUMNOS EM 28 DE MAIO

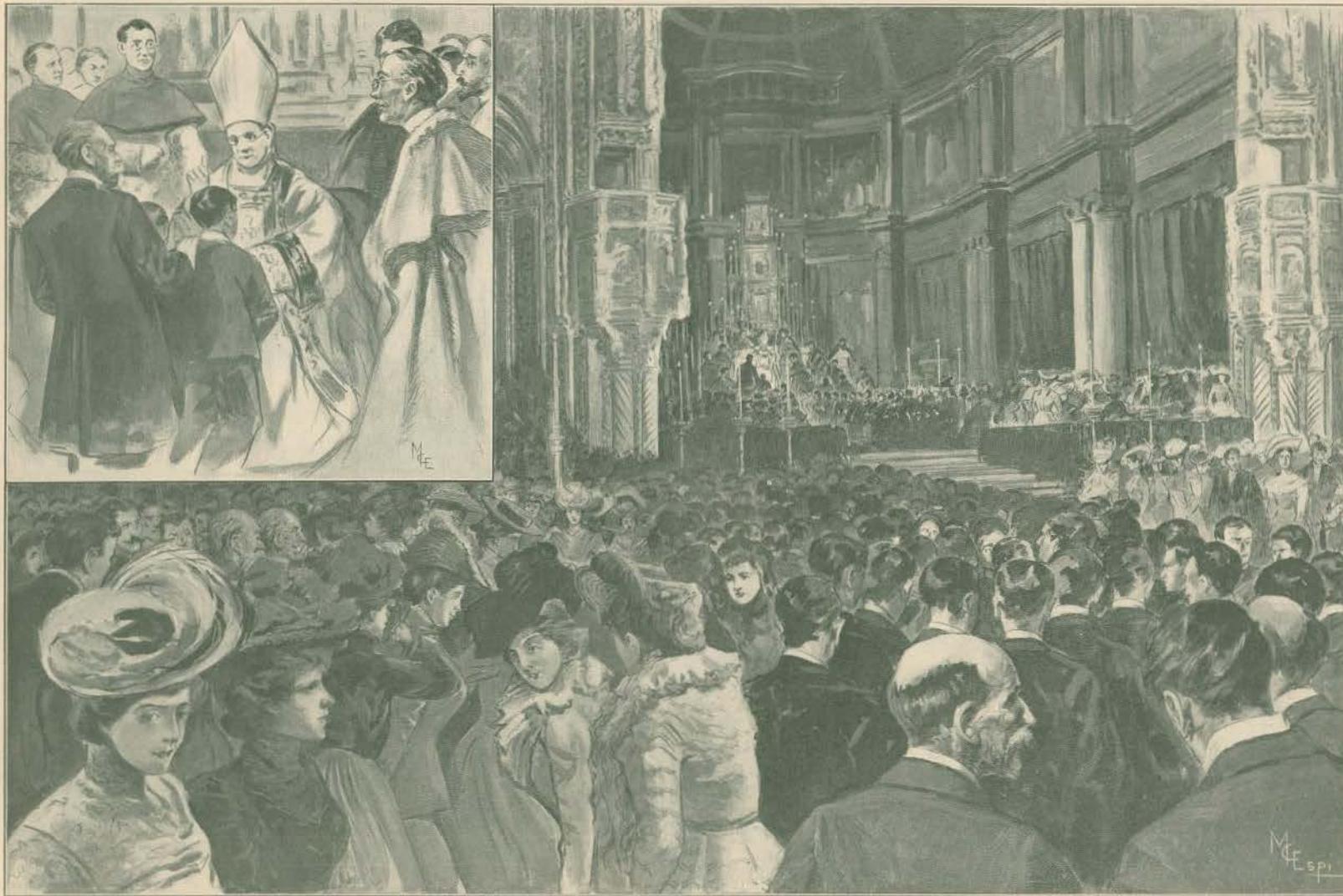
O sr. Dr. António da Costa Pinto, actual presidente da Casa Pia, tem sido realmente incansável em prestações num e outro bem e ter aos alunos desse estabelecimento de caridade, a par dos estudos ordinários, haver a melhoria de comida e as festas que de quando em quando ali se realizam. No dia da communhão dos

alunos os mais influentes do reino, de guerra e das obras públicas, foram assistir aos exercícios de ginástica e da escola de sargentos ali instalada e tiveram merecidas palavras de louvor para o sr. Costa Pinto. A instrução militar ali ministrada é muito completa e os rapazes assim habilitados devem prestar no nosso

exercito muitos bons serviços, porque além da educação profissional tem formado literariamente de grande valor. Depois dos exercícios os srs. ministros e os outros convidados fizeram visitar as obras novas, instalações da Casa Pia, ficando agradavelmente impressionados com tudo que viram n'esse estabelecimento d'instruc-

ção, que é certo não é das piores feitas pela variedade que exerce asparando os pobres em todas as suas quase duas e quarenta bairros doce aptos para as fases da existência.

A criação da escola de sargentos foi um verdadeiro bem para os alunos que se dedicam à carreira militar.



A COMMUNHAO DOS ALUMNOS DA CASA PIA
O CHRISMA—UM ASPECTO DA CERIMONIA

Foram cíntenta e sete os alunos que comungaram. O arcebispo cardenal patriarca, antes de lhes dar o chrisma, fez uma pequena allocução basseada em versículos do Evangelho e terminou por incitar os paqueniques ao estudo. Começou então a chrismar

os alunos, que se isolaram a dois e dois em frente de sua eminência. Logo que houve tão imponente cerimônia, retiraram para o edifício destróçando nos claustros. As festas d'agregio foram bellissimas e os exercícios que se realizaram na

Casa Pia foram também magnificos. Depois da parte deveras interessante dos exercícios militares, a que assistiram os ministros do reino, guerra e obras públicas, os alunos dirigiram-se para o refectório, onde foi servido um jantar molturado. A sala de sar-

gestos, que é d'uma grandezima utilidade, dirigida pelo sr. capitão Amaro, a os rapazes bem por instruir o tenente sr. Camara Lame, os quais teem deito muitas safoias para apresentarem os seus discípulos n'aquelle bello estado de instrucção.



AS FESTAS DO GRAU EM COIMBRA

A charanga Lamouroux; primeiro plano: srs. Quintoninha Larney, José Barbeta, António Villares, Pedro Figo, Vicente Ferreira, João Ribeiro, Miquelino Pinto, António Moreira, José Matos — Segundo plano: srs. Elválio Bellino, Carmo Braga, Carlos Soares.

Luis Bernardo, Agostinho Ribeiro — Projeto de estatutos e regulamento do júri da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — As festas do Grau.

A's tradicionaes festas da queima das fitas juntaram os estudantes da Universidade uma charge relativa ao grau. O grau, que dava aos quartanistas cortas regalias, passou agora a ser concedido apenas no quinto anno pela nova reforma d'instrucción. Os

rapazes, com essa alegria esfumante que lhes é peculiar, com a sua bala preta, com o espírito arrojado da mocidade, fiziram realmente uma troça fia. Evocaram as personagens históricas que mais ou menos estavam ligadas à Universidade e à Cidade, como

Dom Afonso Henriques, D. Diniz, etc. Alguns estudantes gritaram velhas canções de cunhos populares, de delegadas astuciosas, de triunfares, de faraissos, etc. Houve um grande cortejo que fez vir a baxeiras desportadas, a no jardim botânico instal-

104-50: uma feira franca, que devia signalar esta pazi e bem paga. Começaram as festas a 30 de maio e terminaram a 2 de junho e durante todo este tempo houve um alegria e um jocundidade que não podem esquecer.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTÓRICA—ORIGINAL DE CARLOS MÁLHEIRO DIAS

—Estou disposto a fazer-lhe a vontade.

Cagliostro caminhava até meio da sala, fitou face a face o Intendente, disse com voz calma:

—Podia ainda negar? O sargento não me reconhecerá. O estalajadeiro não me reconhecerá. O que prova contra mim o encontro com lord Beckford na estrada das Caldas? Seria difícil estabelecer provas seguras da minha culpabilidade, e mais difícil ainda explicar a minha saída da estalagem de Runa, depois de se provar que em lá tivesse estado! Todas as portas foram encerradas fechadas e trancadas. Eu não podia sair a cavalo por uma frincha, nem fazer entrar um cadáver pela chaminé! Ha em tudo isto um mistério, que a polícia será obrigada a esclarecer, para habilitá-la a apontar-me como autor do assassinato.

—Não é pois uma batalha, que eu perdi. É uma batalha que em abandono, Desejo accentuar bem este ponto. Porque, assim de repente, lhe entrego as armas e me rendo! Porque isso me convém! As minhas negativas não o convenceriam da minha inocência. Ver-me-his compôlido a lançar mfo dos mais perigosos expedientes para reconquistar a liberdade. Sem proveito para nenhum de nós, arrastaria comigo o Intendente na queda!

Pina Manique interrompeu com impaciencia:

—Confesso que assassinou o seu sejor?

—Confesso que Pierino matou, sem minha ordem ou cumplicidade, o agente secreto da polícia que conduzia a minha seje.

—E as razões do homicídio?

—As mais simples! Porque não convinha aos interesses da monarquia e do Estado que a polícia se apodesse do emissário de Sua Alteza Real, o Príncipe do Brasil, D. José!

—Era então portador...

—De mensagens confidenciais de Sua Alteza Real para Sua Magestade e para Sua Grandeza o Arcebispo...

—E essas mensagens?

—Estão em lugar seguro... Pode estar o Intendente tranquillo.

—E pode-se saber onde as guarda?

—Não se pôde!

—E' então indispensável recorrer à tortura, para lhe arrancar a confissão?

—Tão indispensável, como inutil!

—E' o que vamos verificar em pouco tempo...

—Como quizer. Mas lealmente o previso, Intendente, de que esta noite, continuando em prosso, alguém de minha parte fará saber ao Príncipe do Brasil que os denuncios, que Sua Alteza me confiou, serão publicados em Londres e Madrid... E' da minha maior conveniencia prevenir-lhe também que entre esses papéis se encontra a denúncia de uma conspiração contra a vida de Sua Alteza Real, redigida pelo Grande Oriente de França, denúncia onde figura o nome do Intendente!

Pina Manique encolheu os homens.

—Algum pode acreditar que eu seja um conspirador?

—Em política ha apenas conveniencias... Se conviesse, aos interesses do Estado, fazer passar o Intendente como conspirador, de course alguma velheriam as provas em contrario.

—Parece-lhe isso, sr. José Balsamo?

Cagliostro sentou-se com o maior desplante, tomindo as attitudes solenes de um embaxador.

—A historia dá-me razão, Intendente! A política não põe os próprios reis a os mais omnipotentes ministros. Isso não me demove. Conservo o preso!

Sejal Lastim sinceramente veio commeter uma imprudencia! Podíamos entender-nos excellentemente... E' na guerra sem tréguas, que me declará! Aceito-a pesaroso! O Intendente obriga-me a lançar mão de armas, cuja ferida é incenravel! Mais pense ainda numa ultima vez nas consequencias d'esta lucta, cujas victimas não seremos só nós! O Intendente quer a guerra? Goverra terá em todo o reino! Quando os segredos da monarquia andarem pelos cafés e correrem as províncias; quando o povo souber que o herdeiro da coroa consagra a favor d'elle contra a propria mãe; quando eu confessar que Sua Alteza o Príncipe do Brasil me confiou a sinistra missão de assassinar a Rainha...

Pina Manique levantou-se da sua cadeira de braços, suffocado de indignação e lívido de cólera.

Mental!

Cagliostro ergueu-se, com um ar risoño.

—E que importa? A mentira é fecunda. Todos vão com ella, como com a meretriz! Demais, em torno a prava do que afirmo. Possuo documentos, cuja redacção foi habilmente preparada para as interpretações mais inconscientes e para as decifrações mais criminosas!

—Posso exterminar-vos na tortura! — ronquejou Pina Manique avançando com atitude de ameaça.

Cagliostro cruzou os braços.

—E que pode a tortura contra a calunia? Nos vosso pôtrios só estalam as carnes e os ossos! Torturam, se podeis, esse monstro impalpável e finido, que é a calunia! Encarcerar, se podeis, a marmarização e a suspeita, a malodiscencia e a injuria, que andam no ar como invisiíveis insetos, zumbindo a todos os ouvidos! Encarcerar esses milhões de abelhas diligentes, infatigáveis e

venenosas, que n'essa formidável colmeia, que é o pensamento humano, produzem o favo de mel dos opprimidos, a que os opressores chamam a Revolução! Aqui me tens! Mandae-me rasgar as carnes pelos ossos esbirros, dilacerar-me os nervos, arrancar-me os cabelos! Escalpelae-me vivo! Quebrare-me os ossos! Mutila esta obra-prima da criação, esta nobre máquina de inteligência e de energia! Extingui esta divina chama que me torna a mim, aventureiro e vermina da terra, superior ao vosso poder, ás vossas leis e ás vossas gerarchias! Mas no fim de todos esses barbaros horrores, de todas essas iniquidades monstruosas, que mais tarde conseguido que matai un homem? A calunia continua viva e livre, zumbindo no mundo, distillando na colmeia o seu veneno terrível! Prendeis-me e torturai-me! As minhas dôres e os meus supplicios dar-me-hão o prestígio dos martyres! Derrameis o meu sangue. O sangue é a bebeda directa d'esse mosa sinistro que é a Revolução! A' vossa vingança mesquina sacrificareis a monarquia! Ninguem vos perdoará o verso sólo destruidor! Sereis exorcido, como os peores traidores! Podeis enciasurarme, enterrei-me vivo n'un carcere sem ar e sem luz! A minha obra está sumenda! Ela germinará! Estas ainda a tempo de escolher: ou a minha liberdade ou a vossa perdição!

Pina Manique encolheu os homens.

—Mantenho-vos preso!

Cagliostro fez uma medida, abriu os braços, levou de-

geso de pavôr, para a campainha; mas recuou sobre os papeis da secretaria. Então Cagliostro approximou-se ate tocar lhe na fronte com os dedos. O Intendente vergou-se, abatido na cadeira de braços, prostrado e somolento. Fez-se um silencio enorme, que só o relógio impedia, com o seu rythmico tic-tac, que fosse absoluto.

Cagliostro principiou a recuar para a porta, conservando os braços estendidos em direcção ao Intendente e sem que o seu olhar de lume o desfizesse. Tendo finalmente alcançado o reposteiro, fez uma profunda medida, empurrou a porta, e ainda uma vez, já na ante-câmara, diante dos sagides estuprados, renova a coreia-te, disse rissonhamento, antes de deixar cair o reposteiro:

—Espero que os seus negocios lhe consentirão dar-me a hora de jantar commigo amanhã, Intendente!

CAPITULO XVI

UM AMOR DE CREANÇA

Lorenza atravessou o quarto, deixou-se cair no capape, tirou o chapéu de plumas e só então viu sobre o buffete uns grandes ramalhetes de rosas.

A creada, com passinhos dançudos de minuete, sorriu da sua surpresa, approximou-se, segredou em confidencial:

—Foi o senhor conselheiro Anselmo José da Cruz Sobral, que vinha visitar a senhora condessa e trazer-lhe estas rosas da sua quinta da Alagoa.

Lorenza meneou a cabeça com tristeza, fez signal a creada para retirar, e mal a porta se fechou sobre a ultima reverencia d'aídeia, cobriu a face pallida com as mãos pequeninas e desatou n'un convulso pranto.

Foi debaixo a sua corriera a Queluz. Para sempre elle a havia de julgar culpicio dos seus inimigos! De nada valera o desespero da sua defesa n'aquella noite! As suas lagrimas e a sua agonia tinham sido tomadas como dissoluções de perfida, perante a cegueira d'aquela alma orgulhosa e inocente, que não sonhava vir o amor as suas olhares, nas suas lagrimas e nos seus gritos! Porque lhe recusara elle aquella ultima graça de ouvir e partira, ficando a como uma inimiga, accusando-a fundamente de um crime, que nunca cometera?

E vergando a cabeça sobre as mãos, Lorenza chorava e soluçava com os desesperos de uma creanca.

Quando pela manhã partira para Queluz, levava-a a esperança de que D. José a protegeria dos seus perseguidores. Não lhe deu illa as provas mais eloquentes da sua paixão, luctando por elle contra a justica, decidida a sacrificá-la para o encobrir! Mas inutilmente, à porta da sala dos tulescos, supplicara os archeiros. Debaixo, à porta da sala de throno, que elle devia atraçar a saida da missa, fizera onvir os seus soluços e os seus gritos. De toda a parte os lacaios e soldados a tinham exortado como uma mendiga importuna; e quando a sego de viagem, que la levava o Príncipe para as Caldas, estacara á porta do palacio, a escolta e os batedores tinham contido a distancia, como se houvessem recebido ordens para a não deixarem approximar.

Finalmente, D. José apareceu, seguido por Luiz de Miranda e pelo capellão. Os batedores galoparam á frente da sege, fustigando os cavallos e m as suas chibatadas de punho de prata. A escolta desembanchava os sabres, formando em esquadro a meio do terreiro. Ella avançara alguns passos para a sejo, pallida e sufocada; e fôr ondão que D. José a fitara, já não com os seus dôces e tristes olhos da vespereira, mas com um duro olhar de acusação e de cólera.

Os lacaios de tabo galgaram os estribos da um pulo. O cocheiro ergueu o chambrião sobre as duas parrelhas de mulas. A cortina de seda vermelha da janelas desbrançava-se e a seje partira, ao bimbalhar dos sincs e ar rufrar de atabales da guarda tudense.

Inmovel e quasi desfalcida, ella esperara que a seje se perdesse ao longo, na volta da estrada, entre uma nuvem de pó, seguida pela onda colorida e ruidosa da escolta. E só então, estendendo os braços para a visão inefável, perdoando-lhe a injustica com que elle retrubia os seus sacrifícios, gritara por entre lagrimas:

—Addio, caro bambino!

Arrastara-se depois até á sua sejo, desatonta aos chascos e aos risos dos archeiros e dos lacaios. Ainda uma vez, dobrando a portinhola, olhara as extensas fachadas do paco e nunca mais as suas lagrimas de desilusão tinham deixado de correr até Belém.

Agora, vergada no canapé, destrócegando entre os dedos nervosos as rosas da Alagoa, o interminável pranto sufocava-a.

Que ia ser d'ella, perdido o seu amor e seu mais ninguém que a protegesse? Não tardaria que a polícia a viesse buscar e a fechasse n'un carcere. A lembrança da Bastilha uregrelava-a. O povo não iria fazer-lhe manifestações debaixo das janelas da cadeia. Todas as apparencias eram contra ella. O Príncipe fôr encontrado pelo Intendente da Policia no seu quarto. Os juizes iam considerá-la como uma cumplice de Cagliostro e já D. José, por quem ella ressava expulsa a vida, a olhava como uma inimiga, recusando-se a recebê-la e



NICOL MANGONI

fugindo para as Caldas, abandonando-a cruelmente à sua sorte.

Mas a injustiça d'aquele desprezo não arrefecera o amor no seu coração. E era sempre n'ele e só n'ele que pensava, prompta a sofrer mil mortes para lhe poupar um leveiro desgosto. Que importavam o seu desprezo e a sua colora? Esses azedumes logo se convertiam em docuras ao entrar no seu coração. Apenas desejaria, antes de morrer, que elle a escutasse ainda uma vez, para que soubesse o que a tinha impelido para Queluz, no dia em que tão asperamente a recebera, confiando-a às acações da Princesa. Só com a ideia de salvá-lo o procurara! E agora, rememorando os sucessos, fatos que haviam resultado da entrevista d'esse dia, entre o Príncipe e Cagliostro, na rotunda do parque, as suas lagrimas corriam mais abundantes, n'uma revolta contra aquelle amoroso despeito, que não lhe consentira calar os seus prantos de desdém-nata e denunciar o mal-rido a esse orgulhoso homem bem-amado.

Na vespere ainda, faltara-lhe a energia para essa de-

nhã, semelhante a um canário fugido da gaiola, Lorenza acordara a cantar. Nunca mais aquella amaldiçoada sombra escurécera a sua vizinhança! Nunca mais aquelle olhar diabólico e enfeitiçador econtra uma escrava! Entre as suas camareras, Lorenza vestira-se como para uma entrevista de amor e a natureza parecia-lhe mais radiosa e mais bela, quando, a caminho de Queluz, incitando o sejão a cheio-te os cavalinhos, atraiu pelas portinholas moedas de prata aos mendigos!

E agora sosinha, com o seu amor em ruínas, todas as ilusões dissipadas, vendendo-se abandonada à merez da justiça, como uma criminoso, o terror arrefecta-lhe as mãos. D. José val-sabia arrastaria para as prisões. O Intendente iria dizer-lhe que o elle beijara a mão a uma meretriz, vendida como numna captiva, por toda a Europa, a todas as gulas dos libertinos! O seu amor de inocentes seria julgado um embusão vil de cortezia, cumprido de um aventureiro sem escrupulos! Arrastaria nos tribunais, veria todos os tristes segredos da sua vida expostos em publicos. As mulheres insultariam!

Então Cagliostro, diante do seu espanto, fechou a porta, caminhou ao seu encontro.

Vinha desfigurado e pallido, com os traços posseiros da jornada. Na face lítrida, os seus olhos scintilavam.

— Não me esperava, confessou?

— Não.

— Já cá esteve Pierino?

Lorenza cê-hocou com a cabeça um gesto negativo.

Cagliostro pousou o grande tricornio do almoço-reve de Rua em cima da mesa.

Foi hontem preso, na occasião em que entrava na hospedaria. Estava uma escolta no largo, à minha espera. O corregedor den-me voz de prisão à saída da seje. Era inutil resistir. Havia mais de vinte quadrilheiros nas imediações. Foi o próprio Intendente quem me reconheceu e me denunciou aos sagões.

Lorenza curva calada e inmóvel.

Cagliostro circunvalou o olhar desconfiado pelo quarto, perguntou:

— O Príncipe veio?

Lorenza meneou a cabeça.

— Quando?

— Hontem à noite.

— Devia ter ficado surprehendido com a falta de notícias?

— Sim.

— Mostrou-se descontente e inquieto?

— Mostrou.

— E volta?

— Não volta. O corregedor de Belém assaltou com os quadrilheiros a hospedaria, quando Sua Alteza aqui estava.

Cagliostro teve um gesto de espanto.

— Impudente! É necessário partirmos sem demora para Queluz! A sorte está ainda pelo meu lado! Agora comprehendo a prontidão com que me assaltaram hontem a seje! Fui quasi um crim: de lesa-majestade, e o Inten-



LORENZA TIROU O CHAPÉU E SÓ ENTÃO VIO SOBRE O BUFFETE UM GRANDE RAMILHETO DE ROSAS

nuncia, que aterrorisava a sua consciencia e que a atingiria também, maculando o seu amor. Confesar os crimes de Cagliostro não era compartilhar de toda a sua infâmia e mostrá-los como uma cortezia, quando aquelle amor a redimiria, vestindo-lhe o coração de angelicais purezas?

Contra aquelle homem que a vendera, que a violara, que a poluiira, que a reduzia a um instrumento imundo de luxuria, erguera-se em rebuliço a sua alma, desde que elle ameaçava o seu amor! Impassível, como a propria satana da vingança, assistira da janelas à sua prisão. Supusera-se em si mesmo salva para sempre d'aquele despotismo odiado. A sua noite fôra alegre como a de uma noiva. Durante o giorno, estreitara contra o peito a víscera amorosa do Príncipe. Aquella prisão libertava-os a ambos e era no momento em que D. José comprehendera em si o seu amor, que Cagliostro desaparecera, como a mosca venenosa caída na teia da aranha. Pela ma-

A esses pensamentos, num fulgor de febre seccionalha as lagrimas. Preferia mil d'vezes que a matassem a ter de morrer, no seu amor, aquelles ultrajes vergonhosos. Iria lançar-se aos pés do Intendente, protestar-lhe a sua inocencia, fazer as acusações mais terríveis contra Cagliostro, para que a desfazesse o morrer sem os vexames do carcere e das revoluções do tribunal. Não a assustava a morte. Era o seu amor que ella queria salvar.

Com a cabeça entre as s'mãos, absorvera-se nos mais confusos pensamentos. A idéia de fugir veio illuminar de repente as trevas do seu desespero. Lentamente afastou da face os cabellos à dorridas, limpou as lagrimas, ergueu a cabeça. Mas quando os seus olhos se levantaram, os joelhos dobraram-ses-lhe. Lorenza soltou um grido ronco. De pé, à entrada da porta, com os braços cruzados, Cagliostro contemplava-la.

Lorenza caiu de novo no campo, esfregou os olhos, como se duvidasse da barrrivél verdade.

dente! A colera, que é má conselheira, ergue-o! Entrou aqui o corregedor?

— Sua Alteza chegou a arrancar da espada...

— E reconheceram-o?

— Não o reconheceram.

— Foi pena!

— O Intendente chegou a tempo de impedir a violencia. Ordenou a saída imediata do corregedor e do meirinho, pediu as mais humildes desculpas a Sua Alteza.

— E o Príncipe aceitou-lh'as?

— Não.

Cagliostro sorriu.

Lorenza comprehendeu todas as ameaças d'esse sorriso e as suas mimosas crispavam-se como garros na saia do campe.



O GRANDE ESTADISTA HISPANOL D. FRANCISCO SILVELA
Falecido em 29 de maio.

CHRONICA ELEGANTE

Diz um velho rifão que o homem põe e Deus dispõe; a approximação do estio já obrigará a sociedade elegante a despedir-se da cidade e a afivelar as malas para as suas habituals villegatüras, quando, por um inexplicável e caprichoso reviramento do nosso público, a famosa sala do teatro de S. Carlos teve de abrires para uma série de expectaculos soscacionais, como alias já o eram, mas marcados avante com o enredo elegante da assistência mais smarte de Lisboa. Não cabe aqui fazer commentarios sobre este facto; referimo-nos a elle sómente porque estas belas noutras *Vitallianicas* nos proporcionaram ensejo de admirar as formosissimas *ladies* estivais,



FIG. 1



O CARTAZ DO SR. JULIÃO MACHADO
A que foi conferido o 2º. premio no concurso de cartazes da Sociedade Portugueza d'Automóveis



FIG. 2

froscas, vaporosas e elegantes que se ostentaram nos camarotes do nosso bello lyrico.

Continua o enriquecimento pelo branco, que tem sido adorado por pessoas de todas as idades e também como loja atraído distinctissimo. A linha dos bustos é outra que a do anno passado. Acabaram os vestidos *deshabillés*, as mangas de tufo caido, os *bouffants* muito compridos occultando o cinto. As mangas modernas são *calérides* e as hombreras curtas, os vestidos cruzados em *fechá*, muito usados agora, tem as pregas e rufos bem apartados nos cintos altos muito justos desenhando bem as linhas esbeltas e graciosas. Necessariamente ficaram postos de parte os *caftanes*, que não são compatíveis com a nova forma dos homens e tufos de mangas.

As cassas, *mousserines*, *étoiles*, *linons*, *volles*, sedilhas finas, bordados, *plumettes*, *gaze*, *greundines*, etc., etc., baptizados com nomes modernos mais ou menos fofizas, é que são principalmente aplicados uns actuais *toilettés*, que, graças também à confusão a que já aldimos, tanto podem servir para festas de norte como de dia.

A respeito de chapéus para a noite existe igualmente certa confusão. Antigamente lhe-se em cabello para os camarotes e para a platéa de chapéu. Hoje sucede o



REV. JOÃO DAMASCENO DA SILVA PIADREIRO
Recentemente nomeado prior da freguesia de S. Justa e Rufina

contrario; as disposições policias proíbem o chapéu na platéa, muito razoavelmente, mas permitem-o nos camarotes, o que nem sempre contribui para o bom efecto esthetic, sobretudo quando o chapéu não é pequeno. Os chapéus muito levantados atraç apresentam alguma tendencia a vulgarizar-se; com qualquer canotier adicionado de umas fitas e flores como *cachet-peigne* obtém-se *tan* *bien que mal* um chapéu moderno. Tem-se notado que as senhoras da mais alta distincão parecem preferir o chapéu levantado só de um lado, o genero *louche*, ou então o *Watteau* enfeitado atraç sem ser exageradamente empilhado.

FIG. 1 — Vestido de *mousse-line* de seda crème, com habitual bordado a ouro e filhos.

FIG. 2 — Clapéu de crina branca, orlada de velludo verde com plumas cor de rosa e rosas.

FIG. 3 — Vestido d'elâmine branca garnecido de rendas, quipare rebrodée.



FIG. 3

O NOVO FOLHETIM DA ILLUSTRAÇÃO

Começaremos dentro em pouco a publicar um novo folhetim intitulado **A ASIA EM CHAMMAS** e que é a narrativa phantastica da invasão amarela na Europa, d'esse perigo que se annuncia diante do extraordinario desenvolvimento que o Japão tem tomado. Palpitante de interesse, cheio de peripécias, de scenas commoventes, o nosso novo folhetim deve ser um verdadeiro sucesso.



BRAZIL — UNIÃO DOS PROPRIETÁRIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelária, 18 — Sobrado

Depósito no Thesouro F Federal 200.000+000

Autorizada a funcionar por carta-envia, e inscrita na Superintendência de Seguros Terrestres e Marítimos, de acordo com o decreto nº 12.427, de 10 de Outubro de 1908.—Seguro primitivo, temporaneamente interrompido, cassas, e outras propriedades rurais e urbanas, interessando-se também ao recolhimento de juros de aposentos, aposentados de ações de empresas e companhias nôstra capital, nosso modus operandi.

José Antônio José Lula de Souza, Antônio Mário de Castro, Almeida José Alcântara, de Castro, Conde da Candelária, Dr. José Camilo d'Albuquerque, Francisco Alves Soares Mendes, Tomé Ferreira dos Santos, Antônio de Freitas Evangelista Galhardo, José da Hora, Gonçalves e São Jorge Galo Junior.

18, Rua da Candelária, 18 — SSobrado — RIO DE JANEIRO.



Mosaicos hidráulicos e cerâmicos de
T. do Corpo Santo, 21
LISBOA

GOARMON & C.

Azelões em tamanca, de caroço
em calço para propósitos para decorações artísticas.

Catalogue sob requisição

AS PASTILHAS DE MASON

São quatro importantes remedios para curar as tuas enfermidades
Pastilhas amarelinhas, para dispensas.
— Pastilhas pardas, para prisão de ventre.— Pastilhas vermelhas, para dor.— Pastilhas brancas, para doenças de garganta.— Preço 550 réis, para cairão 570 réis.— À vista uns primeiros pluriméticos e drogarias.— Depósito: M. L. DE MELLO, Largo de S. Julião, 1.º. D. Lisboa.

TRENS
COM
rodas
de
borracha
RUA DAS FEDORAS NEGRAS
31 Telephone 206

ANODOL



VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS E OURIVESARIAIS

CREAM OF OLIVES SOAP

é um sabonete que repele

mofo e escoria da pele.

Preço 300 réis. À vista nas farmácias

drogarias, perfumaria e casa que se dedicam à venda de artigos cosméticos.

Depósito: M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 1.º. D. Lisboa.



CREAM OF OLIVES SOAP

é um sabonete que repele

mofo e escoria da pele.

Preço 300 réis. À vista nas farmácias

drogarias, perfumaria e casa que se dedicam à venda de artigos cosméticos.

Depósito: M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 1.º. D. Lisboa.

E. DIAS SERRAS
CASA DE LOTERIAS E TABACOS
26 RUA DO OURO 26

Especialidade em tabacos havanos e da Bahia

NUMEROS PERMANENTES DA CASA

301 382 396 1351 1440 1441 1867 1888 1892 1942 2039 2362

2363 2388 2399 2343 2309 2377 2396 2397 2398 2788 2856

2365 2363 3089 3067 3621 3622 3625 3624 3625 3626 3627 3628

3629 3630 4641 4642 4643 4644 4645 4646 4647 4648 4649 4650

E MUITOS OUTROS AVULSO

Vantajosa concessão: Brinde a todo o público

CREAM OF OLIVES

é um sabonete que repele

mofo e escoria da pele.

Preço 300 réis. À vista nas farmácias

drogarias, perfumaria e casa que se dedicam à venda de artigos cosméticos.

Depósito: M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 1.º. D. Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Verão de 1905 — Serviço de banhos e águas termais

Vagão de leito e volta por preços reduzidos — Bilhetes válidos

por 2 meses com facultade de

prorrogação do prazo — Termas

Conceição, Caldas da Rainha, Curta

Mar, Vila Franca de Xira, Alvor,

Amadora, Edafogos e União de

Serras (Torreão e Covilhã),

Pratas do Euromundo, Espinho,

Granja, Porta, Foz do Douro,

Malveiros, Leça de Palmeira

Sousa, S. Martinho e Figueira

do Po.

Desde 1 de junho e até 15 de outubro de 1905 esta compra

ainda leva a venda bilhetes de

ida e volta a preços reduzidos

válidos por 4 meses, das suas

principais estações para as que

servem as localidades acima

descritas.

Os portadores destes bilhetes

e concedidos a facilidade de

deixar em trânsito ampliações

de preço, etc. Demais condições

de carregos fixados no

logar do costume, Lisboa, 16

de maio de 1905. — O director ge-

ral das Companhias. A. P. P.

LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO
5, LARGO DE CAMOES, 6

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Em toda a literatura universal pouco ha assombrado ao paralelismo sobre

HANNIBAL E NAPOLEÃO

feito pelo sr. dr. Pereira de Lima — o laureado autor dos *Phenícios e Cartágineiros*, constituiendo um estudo histórico, detalhado, que, se é o bastante para remontar a penha do historiador, e também pelo q. respeita a Napoleão uns dos seus melhores retratos n'um volume que vale bilhão de réis, tal a synthese e de cíticas e transcrições de documentos, através os quais se segue o viver e morrer do autor da grande Império que só depois da "luta dos gigantes" se alastrou nos planos de Waterloo e que, se por si, mereceria ao autor um capitellão de 40 paginas. Um volume impresso em papel couche e ornamenteado ilustrado 800 réis.

A CIDADE NOVA Romance dos tempos modernos, por Fernando Brito, e a elas em sua edição completa. AMOR E JUSTICA. Preço 800 réis.

FELIX LE DANTEC o famoso conferencista da Escola de Sciences de Lyon, de muita tradição e prestígio e em geral, é uma experiência excepcional e reconhecida, dentro da qual se destaca a sua grandeza de espírito, de que resulta a sua singularidade de autor, sem igual — assim sendo, instando a revista a dar ao seu espírito de revista o nome de "Felix Le Dantec" — seu grande programa se encontra na página seguinte.

O CONFLITO que a sr. filha de Barros instituiu e professa com uma pitada de apóstolo, e expõe agora à vista n'uma simples edição, ao preço de 400 réis.

ASPECTOS EUROPEUS co José Augusto Corrêa

Um compêndio de viagens no exterior, 4 volumes, pocketado 1200 réis; encadernado 1800 réis.

O TEMA DO ENCOBERTO

Poema de Almeida Lopes Vieira, e 160 cantos mesmos adiante, religiosos, natos, nacionais, mas humanos, como a actualidade, que é a sua base, e que cada canto certamente se aplica, apesar do volume. — Preço 500 réis.

O que imponente OCTAVE FEUILLÉT assume a respeito da literatura dos mais recentes de seu tempo, o não fôr de dizer. A vida d'um rapaz pobre

que amava ser expoço a ventos e chuvas universais (tradução do sr. dr. António Gomes Machado), ao preço de 300 réis.

O sueltoso, as incertezas e as hostilidades da vida, no desenho e metáforas desaparecerão da memória humana quando todos forem aceitos os fortes principios da

RELIGIÃO DO ESFORÇO de Albert K Kohler

que, em sonetos traduzidos de João Gonçalves, foi posto

para a vista ao preço de 200 réis.



JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo da S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA



OS que TOSSE por fortes cítricos, ou que temem a Tosse, temem as pastilhas de Mason. Remedio eudígnoso e rápido.

PAULINO FERREIRA
ENCADERNADOR Trabalhos simples e de luxo
126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

DEPÓSITO GERAL
SERPENTINA C. Klein & C.
* FIX *
Londres de Lisboa
LISBOA

Para limpar a prata e todo o metal
prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo
uma fina camada de prata pura, o que
dispensa futura galvanização
RUA THOMAZ RIBEIRO - 183

ANALYSES de uras,
industriais e agrícolas.
Rua Nova do Almada, 69.
INSTITUTO PAULISTA

BLITZ
DESINFECTANTE SOLIDO
C. Klein & C. - Lisboa

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietária das fábricas do Prado, Marimão e Sobreiro (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale do Moinho (Albergaria a Velha), instaladas para uma produção anual de cinco milhões de kilos de papel e dispendo dos mecanismos mais aperfeiçoados para a sua indústria. Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toda e executa promptamente encomendas para fabricação especial de qualquer qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de fôrma.

LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Ilustração Portugueza

CAPAS ARTÍSTICAS

Brilhantes capas em percalina encarnada, a ouro e dourado, superiormente ilustradas por Santos Silva, para a encadernação da cada semestre da supervalor revista.

Ilustração Portugueza

Capa e respetivo índice para cada semestre 700 rs.

Já se dão amostras e se fazem expedições para a província, ilhas e África das encomendas feitas e que queram fazer a

ARNALDO JOSÉ D'ALMEIDA - Rua Augusta, 125, 127 o maior, mais vasto e melhor fornecido dos estabelecimentos de lanifícios da península.

Um fato completo de excellente flanella por

I\$000 RÉIS

AVISO - Não se autoriza a publicação
deste anúncio n'outros jornais

I\$200 RÉIS

O vigorizador eléctrico do DR. MC LAUGHLIN

É empregado com segurança no tratamento da neurastenia, debilidade, rheumatismo e gástricas, doenças do estomago e fígado, impotência, doenças das rinas e bexiga. Por meio do VIGORIZADOR ELÉCTRICO uma cura é prolongada e saudosa que recupera e fortifica as forças nos exercícios, aumentando, encontrando n'elas os direitos à força e vigor perdidos. Milhares de curas foram efectuadas e há 34 casos que o dr. McLaughlin pôs em prática citados na mídia.



Gastralgia e dores nervosos ha mais de vinte anos

Dr. McLaughlin - Há vinte anos de um modo que nenhuma mala faz-lhe mal com VIGORIZADOR sólido nem prazer de participar a "Dr. McLaughlin" que a sua cura radical, para os males que o atormentam, é sempre a mesma, que é de aplicar o seu aparelho, que é aquele a quem todos os competidores temem infrasturcos, semelhante acho do exercícios mentais massacradores resultantes que muitas vezes tem sido motivo de vida ao seu VIGORIZADOR que foi um remédio santo.

Pode o Dr. McLaughlin publicar que a grande maioria dos doentes que o visitaram, após a sua cura, voltaram a viver, e que os resultados obtidos quando que eram graves, foram de 90% de cura. Moura-Silva, H. de Matos de 1903 - Suplemento artístico do Dr. Manuel de Brito Braga e Freixo

Consultas gratis e um folheto ilustrado

Quem não puder visitar-nos envie-nos a sua direcção e terá grandes vantagens. Os resultados do VIGORIZADOR-ELECTRICO provam-se com testemunhos portugueses e estrangeiros que se mostram a quem o desejar.

Horas: 9 m. às 8 n.
Domingos:
10 m. à 1 t.

DR. M. P. MC LAUGHLIN Rua Augusta, 188, 2.
LISBOA

SOCIEDADE PORTUGUEZA AUTOMÓVEL AUTO-PACE



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DODGE BOWTON LE COQVILLE-RENAULT-FREN

LANIFÍCIOS

Magnifica fazenda para um

FATO COMPLETO por

I\$000 RÉIS

Um fato completo de excellente flanella por

I\$200 RÉIS